

PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

CURSO DE TEOLOGIA

EVANGELHO SEGUNDO LUCAS

Lc 1,26-38

- Evangelho que se caracteriza pela visão universal da mensagem salvífica.
- Genealogia – Adão (história da humanidade) // Jesus = Tibério (império Romano) e João Batista = Herodes (rei de Israel)
- Evangelista com dados mais histórico
- Sexto mês / referência aos 15 anos do reinado do imperador Tibério /
- Jesus é o cumprimento da história da Salvação, preparada pelo AT. Com ele se oferece a salvação a todos os homens.

- **Lucas, autor do 3º Evangelho**

S. Lucas não era judeu, mas gentio de Antioquia da Síria (Cl 4, 10-14). Era homem culto e formado em medicina. Não se pode dizer com segurança quando se converteu ao Cristianismo. Associou-se a Paulo em trechos da segunda e da terceira viagens missionárias (At 16, 10-37; 20,5-21). Em 60 embarcou com S. Paulo para Roma (At 27,1-28), permanecendo-lhe fiel durante o primeiro cativeiro (Cl 4,14). Acompanhou o Apóstolo também no segundo cativeiro.

Sobre S. Lucas

- Homem culto dotado de vocabulário variado (261 palavras próprias dentro do N.T).
- Perito em medicina, a ponto de manifestar seu “olho clínico” nas seguintes passagens:
- É o único a referir o suor sangüineo de Jesus (22,44).
- - Os sintomas dos enfermos são descritos com particular atenção em Lc 8,27-29; 9, 38s; 13,11-13; 4,38.
- - O terceiro Evangelho apresenta Jesus como o Médico Divino Lc 4,23; 5,17 (comparar com Mt 9,1s e Mc 2,3ss).
- Somente em Lc Jesus restitui a orelha de Malco amputada no Getsêmani (Lc 22, 50s; Mt 26,51; Mc 14,47s; Jo 18,10s).

- - O 3º Evangelho apresenta notável afinidade de linguagem e doutrina com o epistolário paulino. Cerca de 103 vocábulos são comuns em Paulo e Lc, e alheios aos outros escritos do N.T.
- -O 3º Evangelho terá sido escrito por volta de 70, com vistas aos pagãos convertidos ao Cristianismo. Estes parecem representados pelo “Excelentíssimo Senhor Teófilo”, ao qual S. Lucas dedica seu Evangelho (1,3).

Destinatários e plano de Lc

- - Omitiu particularidades que só interessavam a judeus: as alusões a Lei de Moisés (Mt 5,21-48), o uso das purificações rituais (Lc 11,38 e Mc7,1-23; Mt 15,1-20).
- - Referiu com carinho o que era favorável aos gentios: 3,14; 7,2-10; 10,30-37 (o bom samaritano); 7,11-19 (o leproso samaritano...).
- -Silenciou tudo o que em Mt e Mc podia ser penoso para os não judeus: Lc usa a palavra “pecadores”(6,33), em vez de “gentios”(Mt 5,47).
- A catequese tradicional seguia o plano de Pedro na sua primeira pregação (At 1,22): ministério do Batista, pregação de Jesus na Galiléia, subida a Jerusalém, morte e exaltação do Senhor.

Estilo de Lc

- Culto como era S. Lucas apresenta certo esmero literário:
- Observem-se, por exemplo, as antíteses, das quais sobressai muito melhor o ensinamento de Jesus:
- Lc 1,11-22 e 1,26-38 – duas aparições do anjo e dois anúncios: um a Zacarias, que incrédulo, perde a fala; outro a Maria, que, cheia de fé, prorrompe em cântico profético.
- Lc 7,36-50 – a pecadora penitente, agradecida; o fariseu, confiante em si, repreendido.
- Lc 10, 38-42 – Marta ativa e Maria contemplativa.
- Lc 17,11-18 – dez leproso curados; dos quais o único samaritano é grato ao Senhor.
- Lc 18,9-14 – a oração do fariseu e do publicano.
- Lc 23,39-43- os dois ladrões em torno de Jesus.
- S. Lucas também quis consignar, como passagens próprias do seu Evangelho, episódios e traços que evocam nobres afetos: a parábola do filho pródigo (15,11-32), a história da pecadora anônima compreendida pelo Senhor (7,36-50),

a ressurreição do filho da viúva de Naim (7,11-17), o colóquio de Jesus com os discípulos de Emaús (24,13-35).

De modo especial Lc deu relevo às figuras femininas, delas fazendo autêntico sinal de realidades religiosas. Assim, a mãe abençoada, Isabel (1,23-25.39-45.57s), a virgem mãe Maria (1-2), a viúva em quatro figuras (2,36-38; 7,11-17; 21, 1-4; 18,1-8), a pecadora infame recuperada (7,36-50), a mulher apóstola (8,1-3).

- Consequentemente Lucas quis mitigar ou omitir traços que na catequese anterior lhe parece demasiado duros:
- - A repreensão de Pedro por parte de Jesus; Cf. Mc 8, 31-33.
- - O morticínio de João Batista; Cf. Mc 14,3-12.

Mensagem de Lucas

S. Mateus apresentava Jesus como o Mestre notável por seus sermões; S. Marcos o descreveu como o herói admirável por seus feitos. Lucas se detém mais nos traços pessoais e delicados da alma de Jesus, o que torna o 3º Evangelho alimento substancioso da vida espiritual.

Lc = Evangelho da salvação e da misericórdia

1. Tenhamos em vista a genealogia de Jesus conforme Lc 3,23-38: Jesus é apresentado não apenas como Filho de Abraão e Filho de Davi (Mt1,1), mas como Filho de Adão (Lc 3,38). Isto quer dizer que Ele é irmão de todos os homens (judeus e gentios); Ele é o Salvador de todos.

Observemos também o episódio de Lc 2,1-11. Abre-se com a menção de Cesar Augusto e do seu decreto de recenseamento universal; é sobre este pano de fundo que o Evangelista introduz a figura de Jesus recém-nascido e anunciado pelos anjos como o Cristo Senhor e Salvador (2,10s).

Tal apresentação constituía o autêntico “*Evangelion*” (Boa Nova) num mundo em que todos os cidadãos aguardam os precários “*Evangelia*” (mensagens de paz e bonança) dos Césares Romanos.

As palavras de Jesus fazem ressoar a mensagem da salvação universal: Lc 24,46s.

2. O Salvador de todos é também o portador do grande perdão. É o que se depreende especialmente de Lc 15, onde três parábolas concatenadas afirmam a condescendência de Deus, recorrendo mesmo a refrões: Lc 15,7.10.24.32.

- Jesus dá o exemplo do perdão em 7,36-50 (a pecadora agraciada), em 13,10-17 (a mulher encurvada), em 19,1-10 (Zaqueu, o publicano), em 23,34 (“não sabem o que fazem”), em 23,39-43 (o bom ladrão).

S. Lucas não narra o episódio da figueira amaldiçoada, mas narra outro episódio em que a figueira é objeto de misericórdia 13,6-9 (parábola própria de Lc).

Lc = Evangelho do Espírito Santo e da oração

- O Espírito Santo era o dom prometido pelos profetas como fruto da vinda do Messias.
- Ora, em todo o 3º Evangelho é enfatizada a constante ação do Espírito Santo: Lc 1, 15.35.41.67; 2, 25-27; 3, 16-22; 4,1.14.18; 10,21; 11,13; 12,10.12; 24,49.
- O Espírito é o inspirador da oração (Rm 8,26).

Encontram-se um bloco de ensinamentos sobre a oração em Lc 11, 1-13, e duas parábolas em Lc 18, 1-8 (a viúva) e 18,9-14 (o fariseu e o publicano).

- Além disso, Jesus dá o exemplo da oração. Os três sinóticos referem que Ele orou no Horto das Oliveiras, Marcos acrescenta que Ele se retirou ao deserto para rezar (1,35). Somente Lc nos diz que Jesus rezou em nove outras ocasiões: 3,21; 5,16; 6,12; 9,18; 9,28s; 11,1s; 22,32; 23,34.46.
- Também Lc é o único a consignar os quatro cânticos solenes da Liturgia: o de Maria (1, 46-55), o de Zacarias (1, 68-79), o dos anjos (2, 14) e o de Simeão (2, 29-32).
- Sendo assim, entende-se que uma s das expressões mais usuais do 3º Evangelho é “louvar a Deus”: 1,64; 2, 13.20.28; 18,43; 19,37; 24,53.

3. Lc = o Evangelho da pobreza e da alegria

- A pobreza ou simplicidade de vida como quadro do qual o espírito é livre de apegos e paixões era estimada desde o exílio dos judeus na Babilônia.
- Ora Jesus dá o exemplo e transmite os ensinamentos de tal pobreza: Lc 9,58 (não tem onde reclinar a cabeça); 2,7 (uma manjedoura); 2,24 (a oferta dos pobres); 2,8.12 (anunciado aos pastores).
- Ao proclamar as bem-aventuranças, Jesus em Lc se refere a situações de desconforto, pobreza material, fome material, pranto, perseguição (cf. 6,20-24), em Mt as bem-aventuranças se referem primeiramente a atitudes inferiores ou qualidades éticas. Ora, Jesus certamente acentuou a importância do quadro exterior pobre, indispensável para que a virtude possa florescer, e S. Lucas fez-se arauto deste aspecto das bem-aventuranças, ao passo que S. Mateus quis mostrar o quadro exterior (a pobreza, a fome) nada vale se não é vivificado por virtudes (pobreza de coração, fome e sede de justiça).

Em Lc 12,16-21; 16,1-9 e 16,19-31 são apresentadas três parábolas de “perspectiva sapiencial”: incluem a compreensão exata dos bens que esta vida oferece; só merecem estima do cristão se são capazes de o levar à vida eterna. A posse de riquezas pode

acarretar surpresa ou inversão de sortes para quem não as usa sabiamente, isto é, à luz da eternidade.

Em Lc 8,1-3 e 19,8s aparecem respectivamente as mulheres generosas e Zaqueu como tipos daqueles que sabem fazer bom uso de seus haveres.

Ao mesmo tempo que recomendava o desapego, Lucas apregoou também, mais que nenhum evangelista, a alegria. Tenhamos em vista os cantos de Maria (1,46-55), Zacarias (1,69-79); Simeão (2,28-32), a mensagem dos anjos aos pastores (2,10s). Vejam-se ainda 10,20s; 13,17; 19,37. O livro se encerra referindo a alegria dos Apóstolos, que aguardavam o Espírito Santo prometido (24,52s).